

News Release

DATA: Outubro, 2005

CONCORRÊNCIA E RECRUTAMENTO DE TALENTOS SÃO OS PRINCIPAIS RISCOS PARA AS EMPRESAS TECNOLÓGICAS, DE ACORDO COM ESTUDO DA PRICEWATERHOUSECOOPERS

De acordo com o mais recente estudo da PricewaterhouseCoopers, os gestores das empresas tecnológicas em todo o mundo afirmam que a forte concorrência, quer de empresas já consolidadas no mercado quer de novas empresas, e a “batalha feroz” por recursos humanos talentosos são os desafios mais significativos da indústria. Embora a velocidade da mudança na indústria tecnológica se tenha moderado, os gestores consideram que se devem manter flexíveis em termos de estratégias, modelos de negócio e culturas, de modo a continuar a acompanhar a evolução e a progredir.

Os gestores tecnológicos também acreditam que a convergência para os serviços digitais e a expansão económica na China, Índia e Europa vão ser os factores de maior impacto nos seus negócios ao longo dos próximos dez anos.

O estudo “Embracing Change in the Technology Industries” da PricewaterhouseCoopers é o primeiro de um conjunto de documentos intitulado “Technology Executive Connections.” Este estudo incluiu inquéritos a 126 gestores tecnológicos em 34 países. Com base nesta análise a PwC chegou às seguintes conclusões:

- Para lucrarem com a mudança, as empresas tecnológicas devem gerir os riscos em rápida evolução, utilizando estratégias, modelos de negócio e culturas flexíveis.
- O ritmo frenético de mudança na indústria tecnológica durante os anos 90 abrandou. Os gestores estão mais confiantes na capacidade das suas empresas para acompanhar o ritmo actual, evoluir e crescer.
- Desenvolver parcerias e alianças é fundamental para que as empresas tecnológicas possam ter acesso a novas tecnologias e ideias.
- A atenção às necessidades dos clientes continua a ser o principal motor da mudança nas empresas tecnológicas.

Ana Lopes, Partner da PricewaterhouseCoopers comentou:

“A mudança praticamente constante nos produtos e mercados e a batalha pelos melhores talentos são desafios recorrentes para as empresas tecnológicas. Os gestores tecnológicos afirmaram que as suas empresas estão a tornar-se mais flexíveis e mais bem preparadas para avaliar e gerir os riscos e as oportunidades. Aliás, a flexibilidade é essencial se as empresas tecnológicas quiserem continuar a ser bem sucedidas.”

De acordo com o estudo, a concorrência de empresas bem posicionadas no mercado, citada por 48% dos inquiridos, é o principal risco potencial que enfrentam, seguido da capacidade de atracção de empregados e competências, 42%, e do surgimento de novos concorrentes, 31%.

Ana Lopes acrescentou:

“A indústria tecnológica está, provavelmente, mais apta para a mudança do que qualquer outra. No entanto, o nosso estudo evidencia que os gestores desta área estão ainda sujeitos a enfrentar novos desafios: efectuar mudanças que permitam responder às necessidades dos clientes; construir novas parcerias e alianças para fazer face aos riscos da crescente complexidade do negócio; e encontrar as melhores pessoas para os ajudar.”

O estudo também conclui que os gestores acreditam que o ritmo de mudança na indústria tecnológica está a abrandar. Enquanto 82% definiram as mudanças registadas nos últimos dez anos como profundas, apenas 71% antecipam o mesmo nível de mudança na próxima década. Quando questionados sobre o que terá maior impacto positivo nas empresas tecnológicas nos próximos dez anos, os inquiridos assinalaram a convergência para os serviços digitais (75%) e a expansão económica na Europa (64%), China (63%) e Índia (62%). Surpreendentemente, questões negativas como o terrorismo global, a subida dos preços da energia e o ciberterrorismo não ocupam muito espaço nas mentes dos decisores.

O estudo também salienta a importância das parcerias e joint-ventures tecnológicas. Os gestores classificaram esses esforços de colaboração como a segunda estratégia mais valiosa, superada apenas pela interacção com o cliente. Como consequência dos elevados custos de integração e desenvolvimento, a maioria das empresas tecnológicas está constantemente a mudar as suas alianças. Neste contexto, 70% dos inquiridos acreditam que um concorrente pequeno ou uma start-up tem mais possibilidades de criar um produto ou um modelo de negócio inovador e avançado do que uma empresa maior e mais consolidada.

Quando questionados sobre quais os acontecimentos ou tendências da próxima década que serão recordados daqui a 100 anos como os mais importantes, a maioria dos gestores escolheu: o crescimento da Internet, o emergir da China e o acréscimo de poder de consumidores cada vez mais informados.

NOTAS

1. O Technology Executive Connections foi desenvolvido em parceria com o Economist Intelligence Unit e foi finalizado em Maio de 2005. Cerca de metade das empresas participantes registaram receitas anuais superiores a mil milhões de dólares. O estudo “Embracing Change” é o primeiro de seis documentos que serão divulgados ao longo dos próximos 18 meses. Está disponível mais informação sobre o estudo em www.pwc.com/techconnect
2. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira. Mais de 120,000 profissionais distribuídos por 144 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construírem confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.
3. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.